

REPORTAGEM ESPECIAL

Telemedicina se consolida e abre novas conexões

Uma das grandes vantagens da opção remota é que diminui a circulação de pacientes e desafoga as emergências

Uma prática discutida há anos foi implementada na pandemia pela necessidade urgente de prestar serviços à população que ficou trancada em casa: o teleatendimento. Após avanços e reveses em anos de discussões em razão da complexidade do tema, a telemedicina foi regulamentada. Em maio deste ano, o Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgou a Resolução nº 2.314/2022 e estabeleceu seis categorias, incluindo o teleatendimento.

“É uma modalidade de atendimento que veio para ficar. Muitas vezes, diminui a circulação de pacientes

em consultórios e hospitais e ajuda a desafogar as emergências”, conta Marcelo D’Avila, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers).

Da consulta remota, passando pela cirurgia realizada por um robô manipulado por um médico em outro local, o exercício da medicina a partir do uso de Tecnologias Digitais, de Informação e de Comunicação (TDICs) traz uma série de vantagens e de desafios. Entre os benefícios, permite assistência a pessoas com dificuldade de locomoção, beneficia localidades onde faltam especialistas, inclusive com teleinterconsulta, possibilita emissão de laudos, monitoramento da saúde, entre outros.

Para o presidente do Simers, Marcos Rovinski, a pandemia popularizou a internet no atendimento a pacientes e na cooperação entre

médicos e hospitais de diferentes localidades. “O Simers conseguiu orientar pequenas UTIs no Interior do Estado por meio de convênio. Prestamos consultoria a médicos que não tinham experiência como intensivistas, o que foi fundamental”, detalha, explicando que a telemedicina possibilita o atendimento especializado em locais distantes de grandes centros urbanos.

O infectologista Fabiano Ramos, diretor técnico do Hospital São Lucas da Pucrs, reforça que a telemedicina muda a prática e os médicos, de forma geral, que não eram preparados para isso em razão do ensino tradicional. “Tem relação também com a origem do médico, que precisa ter o toque, conversar e examinar o paciente.” Agora, os médicos estão se adaptando, alguns com maior dificuldade. A telemedicina oportuniza



Fabiano Ramos, do São Lucas: “os médicos estão se adaptando”

trocas de informações e discussões entre profissionais de todo o mundo, possibilita que se façam reuniões por vídeo, e democratiza o acesso ao conhecimento.

De acordo com a resolução do CFM, a telemedicina pode ser utilizada na assistência, educação, pesquisa, prevenção de doenças e lesões, gestão e promoção de saúde, em tempo real online (síncrona) ou

offline (assíncrona). Com normativas que estabelecem questões éticas no exercício da atividade, o conselho destaca a autonomia do médico para decidir se a primeira consulta, que se mantém como padrão ouro, será presencial ou remota. “Nada substitui a relação direta, mas em uma situação emergencial, a telemedicina pode ser o único meio de garantir atendimento”, complementa Rovinski.

SOMOS A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPÉRATIVA COM A MAIOR EXPERTISE DA ÁREA DA SAÚDE

Iniciamos a nossa jornada com a união de médicos que visualizaram no modelo cooperativista uma alternativa promissora para fomentar e viabilizar projetos na área da saúde. Somos a primeira cooperativa de médicos de todas as especialidades do Paraná, porque assim como na medicina, valorizamos o trabalho em conjunto, multidisciplinar e colaborativo.

NÓS SOMOS A UNIPRIME PIONEIRA. UM PIONEIRISMO QUE NÃO ESTÁ APENAS NO NOME, MAS SIM NA ESSÊNCIA.

Assim, seguimos manifestando e reforçando nossa identidade como uma cooperativa de crédito sólida, moderna e em expansão.

É diferente, é cooperativa. É Uniprime Pioneira.

Uniprime cooperativa de crédito **somos coop**

Avenida Carlos Gomes, 151, Auxiliadora